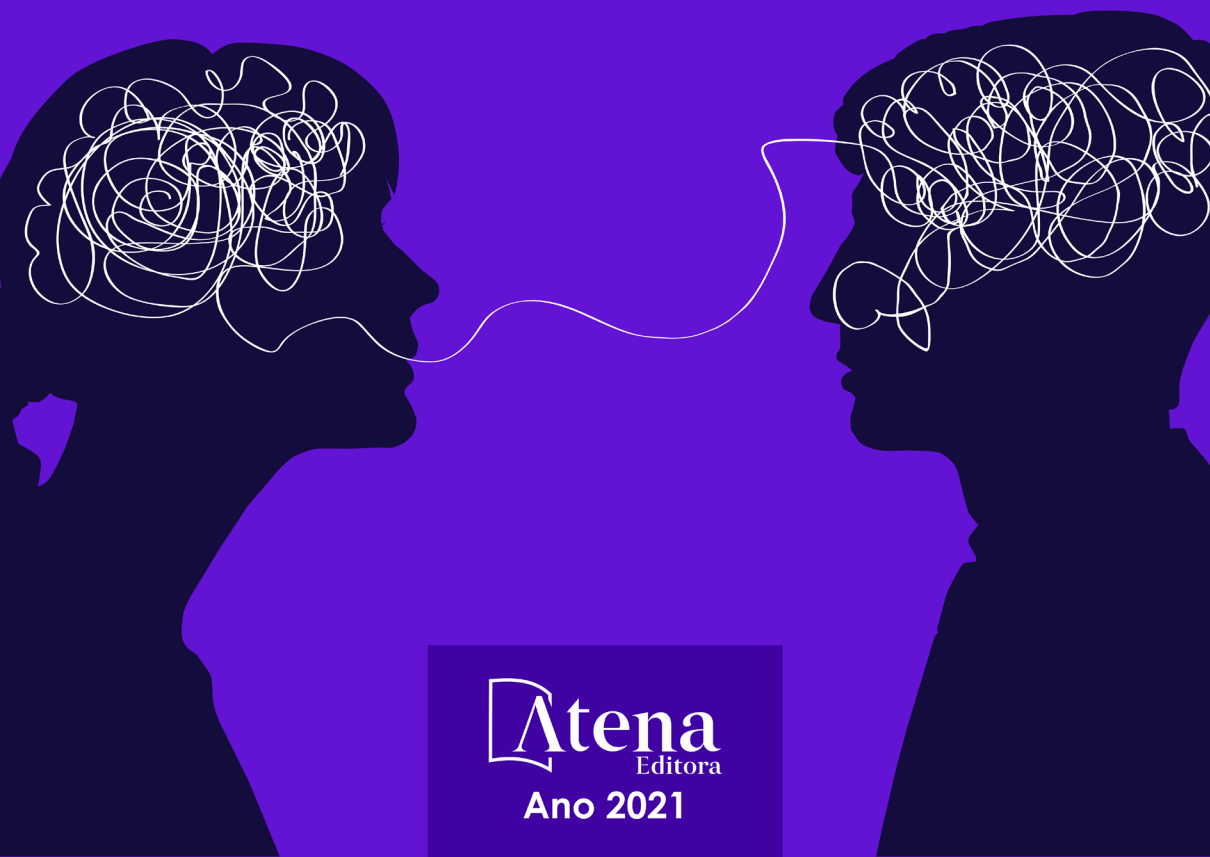


# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

Fernanda Tonelli  
Lilian de Souza  
(Organizadoras)

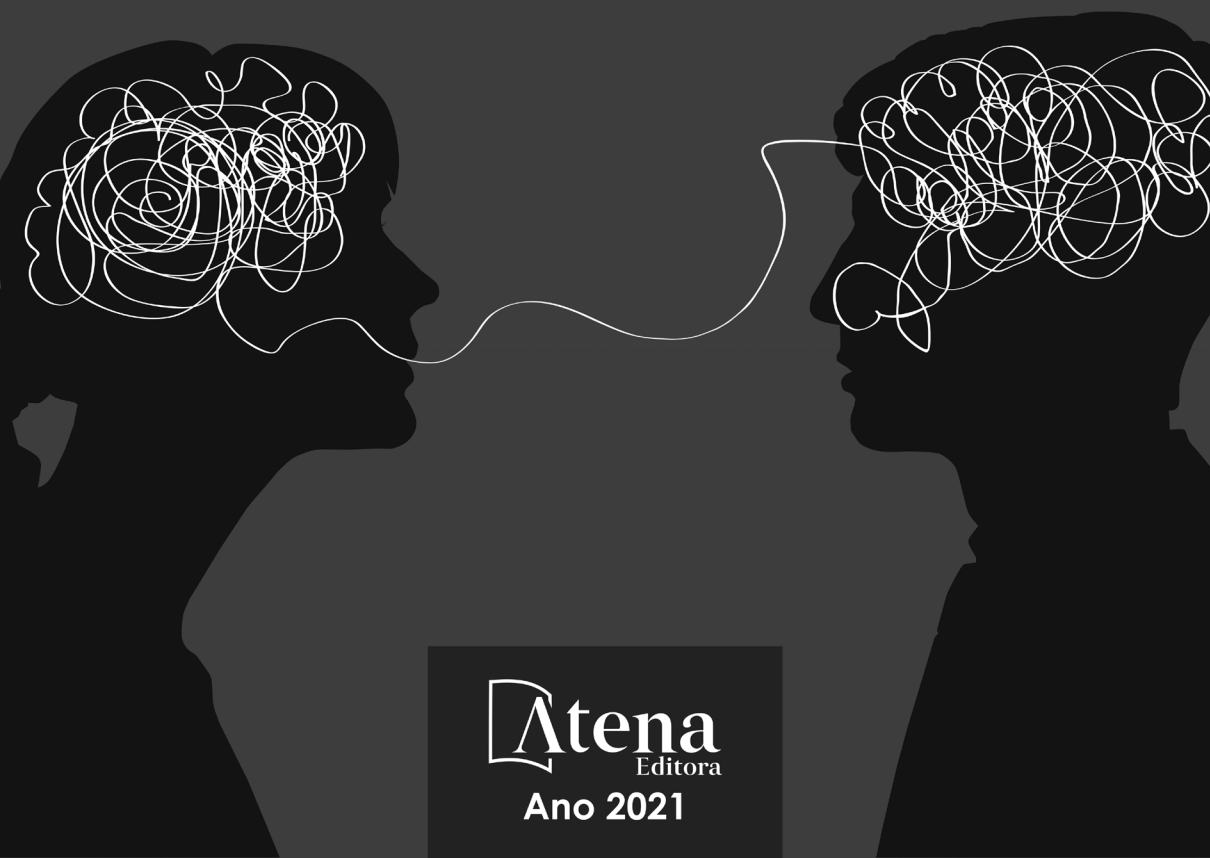


**Atena**  
Editora

Ano 2021

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

Fernanda Tonelli  
Lilian de Souza  
(Organizadoras)



**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Linguística, letras e artes: culturas e identidades 2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Fernanda Tonelli  
Lilian de Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes: culturas e identidades 2 / Organizadoras Fernanda Tonelli, Lilian de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-948-6

DOI 10.22533/at.ed.486210104

1. Linguística. 2. Arte. 3. Literatura. 4. Educação. I. Tonelli, Fernanda (Organizadora). II. Souza, Lilian de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Este *e-book* apresenta algumas contribuições da Linguística para o estudo das identidades, saberes e práticas sociais permeados pela linguagem.

Os temas e análises propostos pelos autores dos capítulos que seguem demonstram a pertinência dos estudos linguísticos para a análise da sociedade, em especial no que diz respeito às questões educacionais, identitárias e culturais. Assim, esta obra concentra vinte e dois textos de docentes, estudantes e pesquisadoras e pesquisadores de graduação e pós-graduação de diversos lugares do Brasil, o que nos oferece um olhar multifacetado para questões da linguagem na contemporaneidade.

Mais do que refletir sobre, as discussões propostas nestes trabalhos nos oferecem subsídios para **agir** e **transformar** nosso entorno, com temáticas envolvendo estudos de letramento, ensino/aprendizagem de línguas, aquisição da linguagem, interculturalidade, gamificação, análise discursiva, léxico-semântica e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), cada vez mais presentes no âmbito educacional. Estas reflexões são empreendidas por meio da análise de gêneros textuais produzidos e circulantes na sociedade (como o comentário de Facebook, histórias em quadrinhos, texto literário, manchete de jornal, propaganda, série jornalística e parábola bíblica), além de práticas sociais que vão desde cinema e literatura a projetos educativos e manifestações culturais, entre outras.

Como resultado, esta obra apresenta importantes contribuições sobre temas contemporâneos e o convite à reflexão, por exemplo, sobre a situação dos idosos e sua inclusão no âmbito educacional, a violência doméstica por vezes não revelada, o auxílio religioso e espiritual no tratamento da adicção, a subjetividade presente nas mídias sociais, a construção de sentido por sujeitos deficientes visuais e as potencialidades do letramento quer na educação. Um compêndio de artigos multifacetados sobre situações cotidianas mediadas pela linguagem que, por vezes, nos passam despercebidas dentro da “normalidade”; ao buscar direcionar nosso olhar para novos lugares, essas leituras nos sensibilizam, fazendo-nos lembrar da nossa capacidade de sermos humanos.

Nosso agradecimento, portanto, à Atena Editora, por propor a publicação desta obra e às/aos colegas que se dispuseram a contribuir com seus manuscritos. Neste momento de isolamento social, é essencial que busquemos formas de nos mantermos conectados uns aos outros a fim de estabelecermos diálogos profícuos entre nossos pares. Assim, esta coletânea de textos se propõe ser uma ponte entre autores e seus leitores, viabilizando caminhos para trocas de saberes e práticas.

Boa leitura!

Fernanda Tonelli  
Lilian de Souza

## SUMÁRIO

### ENSINO DE LÍNGUAS E LETRAMENTO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
DO CARNAVAL AO <i>DÍA DE MUERTOS</i> : ROMPENDO ESTEREÓTIPOS RUMO À INTERCULTURALIDADE CRÍTICA NO ENSINO DE LÍNGUAS	
Lilian de Souza Fernanda Tonelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
PARA ALÉM DOS BONS JOGOS: A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA EM ATIVIDADES GAMIFICADAS PARA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	
Maria Eduarda Motta dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>29</b>
OS DESVIOS ORTOGRÁFICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DESCRIÇÃO, ANÁLISE E ATITUDES LINGUÍSTICAS	
José Jaime Martins dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
QUADRINHOS, LETRAMENTO E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA	
Marcelo Magalhães Foohs Eduardo Elisalde Toledo Guilherme dos Santos Corrêa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
LETRAMENTO QUEER NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: AS POTENCIALIDADES DO CINEMA QUEER	
Antón Castro Míguez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>70</b>
INCLUSÃO DIGITAL E NOVOS LETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Jailma de Sousa Pimentel Ilza Léia Ramos Arouche	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>84</b>
O GÊNERO COMENTÁRIO DE FACEBOOK A FAVOR DO ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO	
Thalyne Keila Menezes da Costa Williany Miranda da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4862101047</b>	

## ESTUDOS DO DISCURSO

### **CAPÍTULO 8..... 98**

REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE LINGUAGEM E PODER NAS OBRAS DE BAKHTIN E FOUCAULT

Simone dos Santos França

**DOI 10.22533/at.ed.4862101048**

### **CAPÍTULO 9..... 109**

DECISÃO JUDICIAL: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA-DISCURSIVA DE UM CASO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO RIO DE JANEIRO

Micheli Rosa

Marieli Rosa

Claudia Maris Tullio

Cindy Mery Gavioli-Prestes

**DOI 10.22533/at.ed.4862101049**

### **CAPÍTULO 10..... 120**

A FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: LEITURA DOS SENTIDOS ÉTNICO-RACIAIS EM O *AUTO DA COMPADECIDA*

Meilene Carvalho Pereira Pontes

Juarez Nogueira Lins

**DOI 10.22533/at.ed.48621010410**

### **CAPÍTULO 11..... 132**

“A BELA DA FERA”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE A POSIÇÃO-SUJEITO DA PRIMEIRA-DAMA MICHELE BOLSONARO A PARTIR DE UMA MANCHETE DA FOLHA DE SÃO PAULO

Leila Silvana Pontes

**DOI 10.22533/at.ed.48621010411**

### **CAPÍTULO 12..... 142**

SUBJETIVIDADE DO CORPO NAS MÍDIAS SOCIAIS: PROPAGANDAS DE CERVEJA

Jéssica Roberta Araújo Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.48621010412**

### **CAPÍTULO 13..... 154**

AS ESCOLHAS DE “QUEM SENTE” QUE NASCEU NO CORPO ERRADO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA SÉRIE “QUEM SOU EU?”

Gabriel Marchetto

Jaqueline Angelo dos Santos Denardin

**DOI 10.22533/at.ed.48621010413**

### **CAPÍTULO 14..... 163**

A CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NAS REPRESENTAÇÕES DO SUJEITO DO CAMPO EM CHICO BENTO MOÇO: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Illa Pires de Azevedo

## ESTUDOS LINGUÍSTICOS E IDENTITÁRIOS

### **CAPÍTULO 15..... 175**

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA À LUZ DOS FLUXOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS E DA *LANGUACULTURE*

Evandro Rosa de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.48621010415

### **CAPÍTULO 16..... 193**

REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS DO/SOBRE O SUJEITO IDOSO: CIDADANIA E INCLUSÃO EDUCACIONAL

Silvane Aparecida de Freitas

Celso Ricardo Ribeiro de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.48621010416

### **CAPÍTULO 17..... 205**

A RELAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO TRATAMENTO DA ADICÇÃO

Ana Luiza Martins Damasceno

Camila Thaynara dos Santos

Luara Cristina Custódio

Simone Rodrigues Alves de Melo

Thayná Caroline de Lima Branco

Yasmin Katheline Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.48621010417

### **CAPÍTULO 18..... 215**

AS MULTIFACES DO ARTICULADOR TEXTUAL “E”: MATIZES DE SENTIDO NAS PARÁBOLAS BÍBLICAS

Antonio Vianez da Costa

DOI 10.22533/at.ed.48621010418

### **CAPÍTULO 19..... 228**

ESTUDO COMPARATIVO DA VARIAÇÃO LÉXICO-SEMÂNTICA DE VINTE SUBSTANTIVOS COMUNS REGISTRADOS EM DICIONÁRIOS BRASILEIRO E PORTUGUÊS: O CASO DO DICIONÁRIOS HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA (2009) E DO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA (2012)

Ivonete da Silva Santos

DOI 10.22533/at.ed.48621010419

### **CAPÍTULO 20..... 242**

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: UM ESTUDO DAS DIVERSAS ABORDAGENS DO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DA CRIANÇA

Rodrigo Augusto Kovalski

Emanuéli N6s

DOI 10.22533/at.ed.48621010420

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>260</b>
METÁFORAS E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NA DEFICÊNCIA VISUAL Girlane Maria Ferreira Florindo DOI 10.22533/at.ed.48621010421	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>271</b>
¿QUÉ ES ESO DE SESEO Y CECEO? UN RECORRIDO BIBLIOGRÁFICO Priscila Porchat de Assis Murolo DOI 10.22533/at.ed.48621010422	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>281</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>282</b>

# CAPÍTULO 22

## ¿QUÉ ES ESO DE SESEO Y CECEO? UN RECORRIDO BIBLIOGRÁFICO

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 12/03/2021

**Priscila Porchat de Assis Murolo**

Universidade de Jaén, Departamento de  
Filologia Hispânica  
Jaén, Jaén - Espanha  
<http://lattes.cnpq.br/5349856302441673>

**RESUMEN:** Para responder a la pregunta que conlleva este trabajo, es necesario darse un paso atrás y retroceder en el tiempo. Iniciamos este estudio con una breve aproximación a lo que muchos denominan erróneamente el *Dialecto Andaluz*, presentando un panorama de los rasgos lingüísticos presentes en las *hablas andaluzas* y, desde ese anclaje, definiendo y contextualizando los términos “*seseo*”, “*ceceo*” y *distinción*. Considerando la oposición seseo/ceceo (y también la distinción) como un rasgo de gran alcance e importancia en la caracterización de las hablas andaluzas, se prestará más atención a la región de Andalucía a la continuación de este trabajo. Dentro de este recorrido bibliográfico, además de una general perspectiva histórica, se esbozarán las conclusiones existentes hasta 2020 sobre estos rasgos lingüísticos a partir de algunos de los principales enfoques sociolingüísticos y fonético-fonológicos ya realizados sobre el tema.

**PALABRAS-CLAVE:** Seseo; ceceo, sociolecto, variantes dialectales.

### QUE HISTÓRIA É ESSA DE SESEIO E CECEO? UM “TOUR” BIBLIOGRÁFICO

**RESUMO:** Precisamos voltar no tempo para responder à pergunta deste trabalho. Iniciamos este estudo com uma breve abordagem do que muitos chamam erroneamente de Dialecto Andaluz: apresentando um panorama das características linguísticas presentes na fala andaluza e, a partir dessa âncora, definindo e contextualizando os termos “seseio”, “ceceo” e distinção. Considerando a oposição seseio / ceceo (e também a distinção) como um traço de grande alcance e importância na caracterização do discurso andaluz, maior atenção será dada à região da Andaluzia no decorrer deste trabalho. Nesse “tour” bibliográfico, além de uma perspectiva histórica geral, apresentamos as conclusões existentes até 2020 sobre esses traços linguísticos à partir de algumas das principais abordagens sociolingüísticas e fonético-fonológicas já realizadas sobre o assunto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Seseio; ceceo, socioleto, variantes dialetais.

### 1 | INTRODUCCIÓN

No podemos hablar de *seseo* y *ceceo* sin antes volvernos al pasado y contextualizar lo que muchos llaman “*El Andaluz*”. En el libro “*Conciencia y valoración del habla andaluza*” de 2013, José Jesús de Bustos Tovar inicia su capítulo “Las hablas andaluzas en el mosaico de variedades del español” dándonos definiciones de palabras comunes, como “lengua”, “dialecto”



y “hablas”, para que entendamos lo que, de hecho, englobamos al hablar de “El Andaluz” (DE BUSTOS TOVAR, 2013, p. 17). Según el autor, el Andaluz no es una lengua, ya que no tenemos una distinción escrita como entre el castellano y catalán, por ejemplo. En el diccionario de la Real Academia Española (2020) podemos consultar las definiciones de dialecto y habla. El dialecto se define como una variedad de un idioma y es un sistema lingüístico que se considera relacionado con un grupo de varios derivados de un tronco común. El habla, todavía, se define como el sistema lingüístico de una región, localidad o colectividad, con características propias dentro de otro sistema más extenso. La profesora González explica que cuando hablamos de dialecto, hacemos referencia a unas fronteras más marcadas a determinados rasgos clasificados, y lo que sucede con el andaluz es que sus fronteras no están marcadas porque muchos de sus rasgos se han extendido a otras comunidades, como por ejemplo Murcia o Extremadura (GONZÁLEZ, 2018). Por tanto, “El Andaluz” es, de hecho, un conjunto de hablas: las “hablas andaluzas”.

Muchos suelen pensar que el origen de las hablas andaluzas está relacionado con la Reconquista y la consiguiente repoblación del territorio andaluz con todo su desarrollo posterior. Sin embargo, las declaraciones de dos catedráticos de la Universidad de Sevilla, Rafael Cano y José María Pérez Orozco, para el Código Nuevo (2020) nos dicen algo diferente:

Claramente eso lo dicen los que no saben árabe y no tienen más que una visión muy superficial del andaluz. Ni por razones históricas, ni lingüísticas, se puede afirmar que las hablas andaluzas tengan una relación de causalidad u origen con el árabe que aquí se habló (Rafael Cano).

Nuestro pueblo tiene un clima que nos da lugar a hacer mucha parte de nuestra vida en la calle, por eso aquí, debido al más y mayor uso de la lengua es por lo que la lengua ha ido avanzando y se ha ido haciendo más económica (José María Pérez Orozco).

Andalucía es la comunidad con más habitantes de toda España además de ser un territorio muy extenso; por tanto, no es posible hablar unificadamente de una sola Andalucía lingüística (GARCÍA; ALCANTUD, 1996). Hay dos zonas dentro de Andalucía, cuya demarcación está basada en el periodo de la Reconquista y la manera como se ocurrió la repoblación del territorio Andaluz: las zonas occidental y oriental. La zona occidental (Baja Andalucía) corresponde a las provincias de Huelva, Cádiz, Sevilla y Córdoba; mientras la zona oriental (Alta Andalucía) corresponde a Málaga, Granada, Almería y Jaén (LEÓN, 2020). Según De Bustos Tovar (1997), la descripción del proceso histórico de cómo se iniciaron estas peculiaridades lingüísticas andaluzas nos ayuda a comprender por qué Andalucía ofrecía una gran diversidad de variantes lingüísticas desde el siglo XVI. Así, además de la referencia geográfica, para abordar los rasgos de las hablas andaluzas es importante tenerse en cuenta los tres niveles de variaciones que explican el funcionamiento del habla humana: variaciones diatópicas (el dialecto), diastráticas (el sociolecto) y

diafásicas (el registro) (CID, 2020).

La lengua se manifiesta en un conjunto de variedades lingüísticas condicionadas por factores espaciales, socioculturales, contextuales y temporales. Estos subsistemas reciben distintas denominaciones en función del criterio que los define: si se trata del factor espacial hablaremos de dialecto, si son los rasgos sociales de los hablantes emplearemos el término sociolecto, y si se trata del factor contextual hablaremos de registro (MARRERO, 2012, p. 20).

Rafael Cano Aguilar y María Dolores González Cantos (2000), en su libro *Las hablas andaluzas*, recopilan los rasgos fonológicos del andaluz y su clasificación según la valoración que la Academia de la lengua les han otorgado. La clasificación se divide en rasgos de valoración alta, media y baja. Y aquí, finalmente, encontramos los términos clave del presente estudio: el *seseo*, considerado un rasgo de valoración alta y el *ceceo*, considerado un rasgo de valoración baja (CANO; GONZÁLEZ, 2000). Discutiremos estos términos bajo el sesgo social más adelante en el apartado sobre el enfoque sociolingüístico.

## 2 I PERO AL FINAL, ¿QUÉ ES ESO DE SESEO Y CECEO?

Para conocer el origen del *seseo* y del *ceceo* debemos volver a la fonética del castellano de la Edad Media y explorar el reajuste de las sibilantes del español medieval. Amado Alonso en 1951 presentó una teoría sobre el origen de Seseo y Ceceo (andaluz e hispanoamericano) con una revisión histórica sobre la transición de la pronunciación medieval a la moderna en español. A partir de la recopilación histórica de numerosos testimonios, el autor estableció que este fenómeno se originó en Sevilla y que estuvo presente entre los años 1547 y 1567 (ALONSO, 1951). Sin embargo, con la continuación de los estudios en fonética histórica, se ha adelantado sensiblemente la cronología del seseo al siglo XV para Andalucía, así como la fecha del seseo americana experimentó un avance análogo (GUITARTE, 1976). Manuel Alvar nos explica en su texto “*A vueltas con el seseo y el ceceo*”:

El sistema medieval castellano con sus dos pares de sibilantes (*s* [z] fricativa sonora — *ss* [s] sorda, y *z* [ž] africada sonora ç [š] sorda) estaba caracterizado por el carácter apical de las primeras y el predorsal de las segundas. Al perderse la oclusión de [ž] y [š] surgió una oposición mínima entre articulaciones apicales y predorsales, que era de difícil sostenimiento por la proximidad tanto articulatoria como de timbre. El castellano adelantó hasta *e* las *z* y *s* predorsales — con lo que vinieron a distinguirse de las *z*, *s* apicales; mientras que el andaluz las atrajo al punto de articulación de las predorsales, neutralizándolas. Como, por otra parte, se había anulado la oposición de sonoridad, el castellano creó una oposición *e* — *s* mientras que, en andaluz, todo quedó en una neutralización, /s/ (ALVAR, 1974).

Los fonemas /s/ y /θ/ presentan varias soluciones en el español hablado en Andalucía: mantenimiento y/o neutralización de la oposición fonológica. En el caso del primero, tenemos la norma entandar considerada distinguidora (*distinción*); en cuanto en

caso de esta última, si reducida a /s/, caracteriza el llamado *seseo*, y cuando se reduce a /θ/, el denominado *ceceo* (FERNÁNDEZ, 1999). Tanto el *seseo* como el *ceceo* modernos son dos variantes del antiguo *çeçeo*, que era la igualación de /ts/ y /s/ en /s/ y que, según documentos históricos, ha provocado mucha confusión en el pasado (LAPESA, 1981). Geográficamente, el *seseo* se expandió desde Sevilla a otras regiones andaluzas como Córdoba y algunas áreas de Jaén. Tras la conquista de Granada y con los movimientos migratorios de Sevilla y Cádiz, se extendió por Málaga, oeste y sur de Granada, llegando a algunas zonas de Almería. La presencia andaluza durante la Conquista en Canarias y la colonización de América permitió que este rasgo lingüístico más destacado, evidente y tan característico de los andaluces se difundiera más allá de sus fronteras (LAPESA, 1991). Es importante señalar que el *seseo* es uno de los rasgos típicos del habla andaluza, pero también se da, de forma minoritaria, en áreas del País Vasco, Murcia, Valencia y en la totalidad de las Islas Canarias (como mencionado anteriormente). De tal manera, que no se trata de un fenómeno exclusivo del andaluz y, incluso en Andalucía, no tiene una extensión uniforme; existiendo, dentro de una misma provincia, áreas de marcado *seseo* y/o *ceceo* y otras no. El corpus bibliográfico existente sobre estos fenómenos es abundante, teniendo en cuenta los múltiples enfoques ya tomados desde diferentes puntos de vista. Estudios como los de Menéndez (1982), López (1999), Merino (2004) y otro muy reciente de Rosa (2018) plantean consideraciones históricas y contrastivas de estos fenómenos fonológicos en dichas regiones de España que no Andalucía. Además, trabajos como los de Lapesa (1956) y Gracia (1992) abordaron los orígenes y desarrollo histórico de esos rasgos en Hispanoamérica, destacando el carácter dominante y uso preferencial del *seseo* como patrón en estos lugares. Considerando la oposición *seseo/ceceo* (y también la distinción) como un rasgo de gran alcance e importancia en la caracterización de las hablas andaluzas, se prestará más atención a esta región a la continuación de este trabajo.

Juana Santana Marrero, en su artículo “*Seseo, ceceo y distinción en el sociolecto alto de la ciudad de Sevilla: nuevos datos a partir de los materiales de PRESEEA*” de 2016, cita los estudios de Narbona, Cano y Morillo (1998) y Fernández (1999) para aclarar que podemos distinguir, a grandes rasgos, tres áreas geolectales:

La zona del *seseo*, señalan Narbona et al. (1998: 131), se extiende por el oeste de Huelva, el norte de Sevilla, incluyendo la capital, por casi toda la campiña cordobesa, por algunos pueblos del centro de la provincia de Jaén, áreas al norte de la provincia de Málaga, al oeste de Granada y en el sudeste de Almería. Estos autores explican que, si bien el *seseo* ocupa zonas más hacia el centro de Andalucía, el *ceceo* se ubica preferentemente por áreas costeras y se localiza en las provincias de Huelva (aproximadamente una tercera parte del territorio), Cádiz (en su totalidad), zonas meridionales de Sevilla y Málaga y localidades de la costa de Granada y Almería. En tercer lugar, el área de distinción se ha ubicado por el 'norte de las provincias de Huelva, Sevilla y Córdoba, la mayor parte de las provincias de Jaén y Almería, y mitad oriental de Granada' (MARRERO, 2016, p. 258).

Sin embargo, el mosaico dialectal es mucho más complejo desde una perspectiva sociolingüística, dado el polimorfismo interno de las variedades locales en toda Andalucía (MARRERO, 2016). El siguiente apartado trae un panorama de lo que se hizo, bajo el sesgo sociolingüístico, abarcando el seseo, ceceo y la distinción.

### 3 I UNA PERSPECTIVA SOCIOLINGÜÍSTICA DEL SESEO, CECEO Y LA DISTINCIÓN EN ANDALUCÍA

La lengua es una entidad viva y, como tal, está directamente relacionada con los aspectos sociales. En este sentido, estudios recientes han abordado el prestigio de las hablas andaluzas desde un punto de vista social; planteando cuestiones sobre los prejuicios lingüísticos (xenofobia lingüística) consolidados a lo largo de la historia en Andalucía. Según Toribio (2020), “la evolución del andaluz como variedad diatópica está cargada de símbolos y estereotipos que han influenciado, de forma negativa, la visión que se suele tener de los andaluces en el resto del país”; y concluye: “el andaluz ha sufrido un desplazamiento debido al bajo estatus económico que lleva sustentando Andalucía durante tantos años”. Marina Prats (2018) en su artículo de prensa “*Personajes andaluces en las series: yonkis, limpiadoras y porteros*” en 2018 destaca que los roles de los personajes andaluces desde hace tres o cuatro décadas están asociados a pobreza, incultura y delito siguen perviviendo en muchas series de televisión. La creencia en asociar al andaluz con hablar mal o la incultura por el simple hecho de hablar distinto ha nacido fuera de las fronteras de Andalucía desde hace siglos y ha sido impulsada por políticas centralistas que solo consideraban prestigioso, culto y correcto el habla de la corte toledana. Esa creencia sigue nutrida desde la infancia en los colegios, ya que los profesores tienden a “corregir” y exigir que los alumnos se expresen con el estándar del español hablado, generando un complejo de inferioridad lingüística (CID, 2020).

Moreno comenta en 2009a que “la utilización de la variedad estándar como punto de referencia para explicar la variación de cualquier índole (dialectal, sociolectal o estilística) no es aplicable a cualquier situación”. De hecho, según Auer (1995), es frecuente que los dialectos sean coetáneos o incluso más antiguos que la lengua estándar en Europa, por lo que no podrían derivarse de ella. Siguiendo una tendencia natural, las lenguas tienden a sufrir reducciones y simplificaciones fonológicas a lo largo del tiempo, como en el caso del “seseo” y el “ceceo”, que se consideran fenómenos reductores en el contexto fonológico (MORENO, 2009a). No obstante, según la autora, esa tendencia “puede verse frenada por esta corriente de prestigio abierto que tiende a la conservación de unidades tensivas, esto es, a la distinción /s/: /θ/” - patrón estándar del español hablado. En este sentido, Ponsoda hipotetiza sobre el matiz que pueden sufrir los sistemas fonológicos debido a la influencia de factores sociales basados en el prestigio lingüístico patente, y nos dice lo siguiente:

[...] las variedades innovadoras del español se han caracterizado por desarrollar las tendencias universales y naturales de simplificación y economía en el consonantismo, tanto tensivo como distensivo. Ello conduce, por un lado, a la formación de un sistema fonológico más simple en la tensión silábica (con la consiguiente fusión entre unidades) y, por otro, a la potenciación de las sílabas abiertas o carentes de coda en la distensión silábica. La formación del estándar nacional sobre la base de las variedades conservadoras (esto es, reticentes a las fusiones entre unidades tensivas y a la elisión de la coda silábica) ha creado una corriente de prestigio patente capaz de frenar las tendencias innovadoras en los dialectos meridionales. Las soluciones meridionales basadas en constricciones universales y en tendencias naturales pueden resultar invertidas como consecuencia de las presiones sociales (PONSODA, 2003, p. 88).

En los últimos 15 años se han realizado una serie de trabajos con un enfoque sociolingüístico del seseo, ceceo y distinción para algunas regiones importantes de Andalucía: Granada (Moreno, 2005; 2009a; 2009b; 2009c; 2009d), Sevilla (Marrero, 2016; Marrero, 2017a; Marrero, 2017b; Guddal, 2017) y Jerez de La Frontera (GARCIA-AMAYA, 2018). No se pretende detallar aquí cada uno de los estudios citados; sin embargo, todos parecen indicar que la hipótesis de Ponsoda se está corroborando, ya que los factores sociales están contribuyendo al patrón de distinción estándar del español hablado en Andalucía. En general, todos los estudios mencionados encontraron diferencias generacionales, con las personas mayores tendiendo al seseo y las más jóvenes a la distinción. También el resultado común es que los hombres sesean más, mientras que las mujeres tienden más a menudo a la variedad distinguidora. Los estratos sociales inciden claramente en la capacidad de percepción de la lengua: personas de clases sociales más bajas sesean o cecean. El ceceo es siempre la forma vernácula con menos prestigio y adhesión para los hablantes. A medida que aumenta el nivel de educación, la tendencia hacia la distinción también varía positivamente. Todos los autores concluyen que los próximos años deben seguir siendo monitoreados para ver cómo seguirán estos patrones en términos de ocurrencia y frecuencia. A medida que aumenta el nivel de educación, la tendencia hacia la distinción también varía positivamente. Todos los autores concluyen que los próximos años deben seguir siendo monitoreados para ver cómo seguirán estos patrones en términos de ocurrencia y frecuencia.

## 4 | CONCLUSIONES

A través del recorrido bibliográfico presentado, se evidencia el efecto de las presiones sociales sobre la ocurrencia y frecuencia de los fenómenos fonológicos *seseo*, *ceceo* y *distinción*. Es interesante pensar en qué medida los aspectos históricos y, más recientemente, los medios de comunicación, de hecho, retroalimentan aún más dichas percepciones, ya que cada estudio al analizar también puede reforzar los estigmas creados en el pasado. Las hablas andaluzas son muy complejas, ricas y deben ser vistas

y defendidas como un patrimonio identitario y no como un problema a ser solucionado con una variedad distinguidora norteña. Algunos de los estudios citados muestran que los hablantes de las regiones rurales, por ejemplo, quedan divididos entre atender al prestigio social urbano/nacional común y el orgullo de mantener la identidad de sus pueblos pasada durante generaciones y con tanto bagaje histórico. El hecho de que la neutralización sea el patrón común en América Latina (y no la variedad distinguidora) debería servir como un fuerte argumento de que estos fenómenos fonológicos deben fluir libremente y permitir que la tendencia natural de las lenguas (simplificación y/o reducción) ocurra al margen de las presiones sociales. Sin embargo, aún es pronto para predecir si, con el tiempo, la lengua dará un paso hacia el pasado, volviéndose más compleja desde el punto de vista fonológico y con el predominio de la distinción sobre el seseo y el ceceo.

## REFERENCIAS

¿POR QUÉ los andaluces hablan así? [S. l.: s. n.], 2020. 1 video (3 min). Publicado por el canal Código Nuevo. Recuperado de: <https://www.youtube.com/watch?v=haLolZAojdM>. Consultado en: 05 mar. 2021.

AGUILAR, Rafael Cano; CANTOS, María Dolores González. **Las hablas andaluzas**. Sevilla: Consejería de Educación y Ciencia, 2000.

ALONSO, Amado. Orígenes del ceceo y seseo españoles. **Thesaurus: boletín del Instituto Caro y Cuervo**, [s. l.], v. 7, p. 111-250, 1951. Reed. en ALONSO, Amado; LAPESA, Rafael; CANELLADA, María Josefa. **De la pronunciación medieval a la moderna en español**. Madrid: Gredos, 1969. p. 47-144. Recuperado de: [https://cvc.cervantes.es/lengua/thesaurus/pdf/07/TH\\_07\\_123\\_123\\_0.pdf](https://cvc.cervantes.es/lengua/thesaurus/pdf/07/TH_07_123_123_0.pdf). Consultado en: 05 mar. 2021.

ALVAR, Manuel. A vueltas con el ceceo y el seseo. In: ALVAR, Manuel. **Norma lingüística sevillana y español de América**. Madrid, España: Ed. Cultura Hispánica, 1974.

AUER, Peter. Modelling phonological variation in German. In: WERLEN, Iwar (ed.). **Verbale Kommunikation in der Stadt**. Tübinga, Alemania: Narr, 1995. p. 9-37. Recuperado de: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=5pZde8dxWDS&oi=fnd&pg=PA9&dq=Modelling+phonological+variation+in+German&ots=L\\_I7vBOLou&sig=J44CyUTToM6v-pwczwz\\_pmS78R90&redir\\_esc=y#v=onepage&q=Modelling%20phonological%20variation%20in%20German&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=5pZde8dxWDS&oi=fnd&pg=PA9&dq=Modelling+phonological+variation+in+German&ots=L_I7vBOLou&sig=J44CyUTToM6v-pwczwz_pmS78R90&redir_esc=y#v=onepage&q=Modelling%20phonological%20variation%20in%20German&f=false). Consultado en: 05 mar. 2021.

CID, Marta Cortés. **La interpretación actoral del habla andaluza en cine y televisión**. 2020. Trabajo Fin de Grado Inédito (Grado em Comunicación Audiovisual) – Universidad de Sevilla, Sevilla, España, 2020. Recuperado de: <https://idus.us.es/handle/11441/102437>. Consultado en: 05 mar. 2021.

DE BUSTOS TOVAR, José Jesús. Las hablas andaluzas en el mosaico de variedades del español. In: JIMÉNEZ, Antonio Narbona. **Conciencia y valoración del habla andaluza**. Sevilla: Universidad Internacional de Andalucía, Servicio de Publicaciones, 2013. p. 17-44. Recuperado de: [https://dspace.unia.es/bitstream/handle/10334/3976/2013\\_habla\\_andaluza.pdf](https://dspace.unia.es/bitstream/handle/10334/3976/2013_habla_andaluza.pdf). Consultado en: 05 mar. 2021.

DE BUSTOS TOVAR, José Jesús. Sobre el origen y la expansión del andaluz. In: JIMÉNEZ, Antonio Narbona; NÚÑEZ, Miguel Roperó (eds.). **CONGRESSO DEL HABLA ANDALUZA**, 1., 1997, Sevilla. **Actas del congreso del habla andaluza**. Sevilla: Seminario Permanente del Habla Andaluza, 1997. p. 69-102.

FERNÁNDEZ, Rafael Jiménez. **El andaluz**. Madrid, España: Arco Libros, 1999.

GARCÍA, Pedro Gómez; ALCANTUD, José Antonio González. Andalucía. In: MONTES, Matilde Fernández (coord.). **Etnología de las comunidades autónomas**. Madrid, Ediciones Doce Calles / CSIC, 1996. p. 15-55. Recuperado de: <https://pedrogomez.antropo.es/textos/1996-03.Andalucia.pdf>. Consultado en: 05 mar. 2021.

GARCIA-AMAYA, Lorenzo J. Variable norms in the production of /θ/ in Jerez de la Frontera, Spain. **IULC Working Papers**, v. 8, n. 3, p. 49-71, 2018. Recuperado de: <https://scholarworks.iu.edu/journals/index.php/iulcwp/article/view/25829>. Consultado en: 05 mar. 2021.

GONZÁLEZ, María Nieves López. **La dignidad del habla andaluza**. Córdoba, España: Editorial Almuzara, 2018.

GRACIA, Juan Antonio Frago. El "seseo": orígenes y difusión americana. In: ALONSO, César Henández (coord.). **Historia y presente del español de América**. Valladolid, Junta de Castilla y León: Pabecal, 1992. p. 113-142.

GUDDAL, Karoline Andrea Cortes. **El seseo desde una perspectiva sociolingüística**: La percepción social de su uso en la ciudad de Sevilla según las primeras generaciones postdictadura. 2017. Tesis (Máster en Lengua Española) – Universidad de Oslo, Oslo, Noruega, 2017. Recuperado de: <https://www.duo.uio.no/handle/10852/57399>. Consultado en: 05 mar. 2021.

GUITARTE, Guillermo L. Las supuestas tres etapas del seseo. In: CARTIER, Normand R. (ed.). **Aquila**. Dordrecht, Países Bajos: Springer, 1976. p.106-139.

JIMÉNEZ, Antonio Narbona (coord.). **Conciencia y valoración del habla andaluza**. Sevilla: Universidad Internacional de Andalucía, Servicio de Publicaciones, 2013. Recuperado de: [https://dspace.unia.es/bitstream/handle/10334/3976/2013\\_habla\\_andaluza.pdf](https://dspace.unia.es/bitstream/handle/10334/3976/2013_habla_andaluza.pdf). Consultado en: 05 mar. 2021.

LAPESA, Rafael. **Historia de la lengua española**. 9. ed. Madrid, España: Gredos, 1981.

LAPESA, Rafael. Sobre el ceceo y el seseo en Hispanoamérica. **Revista Iberoamericana**, v. 21, n. 41, p. 409-416, 1956. Consultado en: 05 mar. 2021. doi: <https://doi.org/10.5195/reviberoamer.1956.1679>

LEÓN, Esteban Pérez. **Hablas andaluzas y su reivindicación**. 2020. Trabajo Fin de Grado (Grado em Comunicación) – Universidad de Sevilla, Sevilla, España, 2020. Recuperado de: [https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/101466/PER\\_PEREZLEON\\_TFG.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/101466/PER_PEREZLEON_TFG.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Consultado en: 05 mar. 2021.

LÓPEZ, Alfonso Grandal. Sobre el origen del seseo cartagenero. **ELUA: Estudios de Lingüística**, n. 13, p. 269-279, 1999. Consultado en: 05 mar. 2021. doi: <https://doi.org/10.14198/ELUA1999.13.11>

MARRERO, Juana Santana. Factores externos e internos influyentes en la variación de /θs/ en la ciudad de Sevilla. **Analecta Malacitana. Revista De La sección De Filología de la Facultad de Filosofía y Letras**, v. 39, n. 1, p. 143-177, 2017a. Consultado en: 05 mar. 2021. doi: <https://doi.org/10.24310/Analecta.2017.v39i1.5613>

MARRERO, Juana Santana. **Lengua española: saber idiomático y competencia comunicativa - Manejo del español de forma correcta y adecuada**. Sevilla: Editorial Mamut Digital, 2012.



MARRERO, Juana Santana. Seseo, ceceo y distinción en el sociolecto alto de la ciudad de Sevilla: nuevos datos a partir de los materiales de PRESEEA. **Boletín de Filología**, v. 51, n. 2, p. 255-280, 2016. Consultado en: 05 mar. 2021. doi: <https://dx.doi.org/10.4067/S0718-93032016000200010>

MARRERO, Juana Santana. Variación de las realizaciones de /θs/ en el sociolecto bajo de la ciudad de Sevilla: datos de PRESEEA-SE. **Linred: Lingüística en la Red**, n. 15, p. 1-17, 2017b. Recuperado de: <https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/64576/LR-monografico15-articulo2.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Consultado en: 05 mar. 2021.

MENÉNDEZ, Francisco Gimeno. El seseo valenciano de la comunidad de habla alicantina. **Anales de Literatura Española**, n. 1, p. 345-362, 1982. Consultado en: 05 mar. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.14198/ALEUA.1982.1.16>

MERINO, Mercedes Abad. Apuntes históricos y nuevas perspectivas en torno al seseo de Cartagena. Las ordenanzas de 1738. **Tonos digital: Revista de estudios filológicos**, [s. l.], n. 8, p. 171-187, 2004. Recuperado de: <https://www.um.es/tonosdigital/znum8/portada/monotonos/10-MERCEDES.pdf>. Consultado en: 05 mar. 2021.

MORENO, Elisabeth Melguizo. El seseo en Granada: ¿Una variedad de prestigio o una norma confundidora? **Logos: Revista de Lingüística, Filosofía y Literatura**, v. 19, n. 2, p. 4-26, 2009c. Recuperado de: <https://revistas.userena.cl/index.php/logos/article/view/12/14>. Consultado en: 05 mar. 2021.

MORENO, Elisabeth Melguizo. Estudio del patrón no sibilante ('ceceo') en un grupo de inmigrantes pineros instalados en Granada. **Interlingüística**, v. 16, n. 2, p. 777-789, 2005. Recuperado de: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2514265.pdf>. Consultado en: 05 mar. 2021.

MORENO, Elisabeth Melguizo. Estudio sociolingüístico del ceceo en dos comunidades de habla. **Analecta Malacitana (AnMal electrónica)**, n. 27, p. 165-184, 2009b. Recuperado de: <http://www.anmal.uma.es/numero27/Ceceo.htm>. Consultado en: 05 mar. 2021.

MORENO, Elisabeth Melguizo. La variación social de "s" y "z" como consecuencia de la inmigración rural en Granada. **Sintagma: Revista de lingüística**, v. 21, p. 71-89, 2009d. Recuperado de: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3183828>. Consultado en: 05 mar. 2021.

MORENO, Elisabeth Melguizo. Una aproximación sociolingüística al estudio del ceceo en un corpus de hablantes granadinos. **Estudios de lingüística aplicada**, año 27, n. 49, p. 57-78, 2009a. Recuperado de: <https://ela.enallt.unam.mx/index.php/ela/article/view/547>. Consultado en: 05 mar. 2021.

NARBONA, Antonio; CANO, Rafael; MORILLO, Ramón. **El español hablado en Andalucía**. Barcelona, España: Ariel Lingüística, 1998. 253 p.

PONSODA, Juan Andrés Villena. Igualdad y desigualdad social como factores condicionantes del uso lingüístico. Variación estratificacional, reticular e individual en el español de Andalucía. *In*: REINA, Carmen Lucia Reina (coord.); JIMÉNEZ, Antonio Narbona (dir.). **II Jornadas sobre el habla andaluza: el español hablado en Andalucía**. Estepa: Ayuntamiento de Estepa, 2003. p. 73-106.

PRATS, Marina. Personajes andaluces en las series: yonquis, limpiadoras y porteros. **Huffpost**, [s. l.], 19 ene. 2018. Recuperado de: [https://www.huffingtonpost.es/2018/01/19/personajes-andaluces-en-las-series-yonquis-limpiadoras-y-porteros\\_a\\_23335626/](https://www.huffingtonpost.es/2018/01/19/personajes-andaluces-en-las-series-yonquis-limpiadoras-y-porteros_a_23335626/). Consultado en: 05 mar. 2021.



Real Academia Española. **Diccionario de la lengua española**. 23. ed. 2020. [versión 23.4 en línea]. Recuperado de: <https://dle.rae.es>. Consultado en: 05 mar. 2021.

ROSA, María Socorro Gutiérrez. **Sibilantes y seseo en la Península Ibérica**. 2018. Tesis (Máster en Lengua y Literatura) – Universidad de Jaén, Jaén, España, 2018. Recuperado de: [http://tauja.ujaen.es/jspui/bitstream/10953.1/8480/1/GutierrezRosaMaraSocorro\\_TFM\\_1718.pdf](http://tauja.ujaen.es/jspui/bitstream/10953.1/8480/1/GutierrezRosaMaraSocorro_TFM_1718.pdf). Consultado en: 05 mar. 2021.

TORIBIO, Miguel Rodríguez. **El andaluz y los medios de comunicación audiovisuales. ¿Sufre la variedad dialectal andaluza una xenofobia lingüística?** 2020. Trabajo Fin de Grado Inédito (Grado en Periodismo) – Universidad de Sevilla, Sevilla, España, 2020. Recuperado de: [https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/101478/PER\\_RODR%c3%8dGUEZTORIBIO\\_TFG.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/101478/PER_RODR%c3%8dGUEZTORIBIO_TFG.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Consultado en: 05 mar. 2021.

## **SOBRE AS ORGANIZADORAS**

**LILIAN DE SOUZA** - Atua como professora de língua espanhola na Faculdade de Tecnologia de São Paulo - câmpus Itu, Americana, Piracicaba e Araras. É Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos. Mestre em Educação Sociocomunitária pelo Centro Universitário Salesiano, UNISAL. Especialista em Secretariado Executivo pela Faculdade de Tecnologia Internacional e licenciada em Letras - Português e Espanhol pela Faculdade de Americana. Sua pesquisa de mestrado discute o ensino de língua espanhola sob a ótica da Educação Sociocomunitária e do Multiculturalismo. A pesquisa em andamento de doutorado realiza uma conversa entre a Educação Sociocomunitária e a teoria contemporânea da Translinguagem nas aulas de ELFE (Ensino de Línguas para Fins Específicos). Participou do Projeto colaborativo Internacional entre a Faculdade de Tecnologia de Itu e a Jamestown Community College - Estados Unidos e com a Universidad Politécnica de Monterrey - México. Também participa do PCI BRASIL Y COLOMBIA, entre FATEC Piracicaba e Universidad Uminuto da Colômbia. Atua como revisora e tradutora da revista V@rvitu da Faculdade Dom Amaury Castanho. Coordena o projeto Social FATEC AMIGA - Fortalecendo Valores, na cidade de Itu e região.

**FERNANDA TONELLI** - Trabalha como professora de língua espanhola no Instituto Federal de São Paulo - câmpus Capivari. É Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Unesp-Araraquara, com estágio doutoral no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal. Mestre em Linguística pela UFSCar e Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD, pela UFF. Graduada em Letras - Português/Espanhol pela UFSCar. Suas pesquisas de Mestrado e Doutorado têm como temática significados sobre o componente (inter)cultural no ensino/aprendizagem português e espanhol línguas estrangeiras. Foi professora de Espanhol no curso de graduação em Letras da Universidade Federal de São Carlos durante 2013. No ano acadêmico de 2014/2015, foi professora de língua portuguesa na Utah State University, Estados Unidos, pelo Programa FLTA (Foreign Language Teaching Assistant), da Capes/Fulbright. Também tem experiência em projetos na área de Português Língua Materna na modalidade a distância. Seus focos de interesse são: cultura, interculturalidade crítica, estudos culturais latino-americanos, decolonialidade, formação de professores, espanhol e português línguas não maternas.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adição 205, 207, 209, 211

Análise de discurso crítica 109, 110, 111, 118

Aquisição da linguagem 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 261

Articulador textual 215, 221, 225

Autoria 36, 42, 43, 44, 45, 47, 90, 266

### C

Carnaval 1, 2, 7, 8, 9, 10

Cidadania 11, 60, 71, 82, 88, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Cinema *queer* 50, 52, 57, 58, 59, 60, 67

Competência comunicativa 12, 13, 16, 27, 60

Crenças 4, 32, 43, 44, 94, 109, 176, 179, 186, 190, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 230

Criança 61, 63, 157, 158, 159, 172, 197, 230, 237, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

### D

Deficiência visual 260, 263, 264, 265, 266, 268, 269

Desvios 29, 31, 32, 33, 34, 257

Día de muertos 1, 2, 4, 5, 6, 7

Discurso 14, 65, 96, 99, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 172, 174, 178, 179, 182, 188, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 216, 223, 228, 229, 233, 253, 257, 270, 271

### E

Educação linguística 50

Ensino de línguas 1, 2, 3, 4, 10, 18, 50, 59, 67, 82, 95, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 192, 281

Espiritualidade 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 214

### F

Funcionalismo linguístico 215, 216, 217, 225

## G

Gamificação 12, 13, 14, 17, 28, 40

Gênero comentário 84, 86, 88, 89, 91, 92, 93, 95

## H

Histórias em quadrinhos 23, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48

## I

Identidade 1, 2, 4, 6, 8, 15, 21, 22, 25, 26, 50, 58, 61, 63, 66, 68, 75, 77, 101, 118, 137, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 172, 173, 183, 184, 186, 190, 198, 203, 204, 208, 230, 237, 242, 243, 257

Idoso 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203

Inclusão 40, 60, 70, 72, 77, 79, 80, 81, 88, 101, 193, 194, 199, 200, 202, 204, 243, 257

Inclusão digital 70, 72, 77, 79, 80, 81

Interculturalidade 1, 2, 3, 6, 7, 10, 175, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 191, 281

## J

Jogos 12, 13, 14, 15, 17, 21, 25, 26, 27, 28, 40, 41, 188

## L

Lei Maria da Penha 109, 117, 118, 119

Leitura 2, 9, 30, 37, 42, 45, 48, 50, 52, 58, 61, 63, 65, 66, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 120, 121, 122, 125, 128, 129, 130, 174, 176, 202, 203

Letramento *queer* 50

Letras 40, 50, 74, 81, 96, 100, 119, 144, 175, 186, 203, 270, 278, 281

Léxico 117, 118, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 247, 255

Língua inglesa 11, 12, 19, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191

Língua portuguesa 11, 29, 32, 33, 84, 85, 86, 109, 119, 123, 129, 131, 142, 174, 216, 226, 228, 229, 233, 237, 238, 239, 240, 241, 259, 281

Linguística aplicada 2, 11, 50, 51, 52, 59, 67, 68, 74, 81, 86, 96

## M

Metáfora conceptual 260, 262

Michel Foucault 98, 99, 142, 143, 148, 153

Mídias sociais 142, 148, 150

Mikhail Bakhtin 98

Mulher 55, 56, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 126, 132,

133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 240

Multiletramentos 70, 71, 81

## **P**

Percepções 7, 73, 75, 179, 187, 249, 260, 266, 268

Poder 3, 16, 30, 32, 33, 35, 51, 54, 58, 60, 66, 67, 72, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 115, 117, 118, 133, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 159, 167, 179, 184, 185, 186, 188, 190, 197, 226, 259, 265

Política 44, 57, 58, 65, 132, 140, 147, 178, 185, 199, 236

Programação 36, 40, 41, 47, 48

## **R**

Religião 5, 66, 180, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214

Religiosidade 132, 139, 140, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214

## **S**

SCRATCH 36, 37, 40, 41, 46, 47, 48

Semântica 2, 140, 162, 183, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 225, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 256

Sentidos étnico-raciais 120, 122, 129, 130

Sociolinguística 29, 31, 33, 34, 35

## **T**

Texto literário 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129

TICs 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Transexualidade 154, 155, 157, 158, 159, 161

## **V**

Varição semântica 228, 235

Variedades do português 228, 233

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021

# LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021